

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



MARCADÉ, Jacques (1932, Amou)

Jacques Marcadé, nascido numa aldeia gascã da região das *Landes*, e filho de professores da escola primária, prepara em Paris e obtém a *Agrégation d'Histoire* (exigente concurso nacional de recrutamento de professores do Ensino Secundário). O tema de Mestrado que lhe tinham proposto, sobre as relações franco-inglesas no século XVIII, tinham-no levado a interessar-se pelo Marquês de Pombal, personalidade criticada quer do lado francês quer do lado inglês. Decide aprender o português, parecido com o gascão marítimo (ou *negre*) da sua infância, e escolhe como assunto da tese de *Doctorat d'État* a figura de Frei Manuel do Cenáculo, numa perspectiva inicial de sociologia religiosa. Depois de exercer como professor no *Lycée* de Poitiers, é recrutado pela universidade da mesma cidade em 1964, até obter a cátedra de História moderna em 1976, dirigir depois o departamento de História, ser eleito Decano da *Faculté des Sciences humaines et des arts* de 1980 a 1983, e acabar aí a carreira em 1995.

Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas, évêque de Beja, archevêque d'Évora (1770-1814) é um grosso volume, resultado de um impressionante trabalho de pesquisa nos arquivos portugueses, Torre do Tombo, Biblioteca da Academia das Ciências, Arquivo Municipal de Évora, Biblioteca Municipal de Beja, *Archivio segreto Vaticano*, e quantas bibliotecas foram necessárias à elaboração dessa monografia, que não só considera a bela figura do bispo de Beja mas a situa na vida concreta das dioceses que ocupou a partir de 1770. Depois de evocar a primeira parte da vida do conselheiro de Pombal, como Provincial da Terceira Ordem Regular de São Francisco e Presidente da Real Mesa Censória e da Junta da Providência Literária, Marcadé dedica a maior parte do estudo às realizações concretas do prelado, retirado no Alentejo depois da crise de 1777. Em pano de fundo, o quadro físico e humano (apoiado em estatísticas que o próprio Cenáculo intentou reunir a partir do número das "pessoas de sacramento"), e a situação moral e material do clero secular e conventual e dos fiéis. É sobre essas bases que se contempla a acção pastoral militante do futuro arcebispo de Évora, cujo perfil é analisado numa perspectiva essencialmente espiritual. Relativizando o balanço de quem foi ministro do Marquês em tempos da ruptura com a Santa Sé, e ilibou da censura ou da proibição muitas obras condenadas por Roma, Marcadé absolve-o das acusações de jansenismo e/ou galicanismo. Debruça-se sobre as visitas pastorais, comentadas por Cenáculo num minucioso *Diário*, e que



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

privilegiam uma melhor exploração dos recursos agrícolas; sobre a actividade caritativa do prelado com os deserdados; sobre o seu papel de protector dos clérigos e mesmo dos seculares fugidos da Revolução Francesa; sobre o seu envolvimento na formação e instrução de futuros párocos, com a criação da escola eclesiástica de Beja, apoiada num plano de estudos inovador, e já bem semelhante a um Seminário. Também é lembrada por Marcadé a notável, embora dispendiosa bibliofilia de Cenáculo, que dará lugar, com varias peças das suas preciosas colecções arqueológicas e numismáticas, a doações *post mortem* à Biblioteca Pública da Corte, futura Biblioteca Nacional de Lisboa, e à Biblioteca da Academia das Ciências.

Parte da produção de Jacques Marcadé tanto serviu para a preparação do Doutoramento como deu lugar a estudos posteriores, segundo duas orientações lógicas, sociologia - religiosa e não só -, e doutrina espiritual. *Une comarque portugaise – Ourique - entre 1750 et 1800* (1971) é um nutrido estudo de história regional, que parte da análise da propriedade para classificar as entidades sociais, a nobreza terratenente, ligada ou não às Ordens militares, os 'lavradores' ricos (« capitalistas rurais »), os seareiros, os jornaleiros, e, até 1773, os escravos. Depois é a vida religiosa que retém a atenção de Marcadé, que desmitifica as contagens tanto do *Voyage du ci-devant duc de Châtelet* como de Balbi, chegando à conclusão que o clero só representa 1,2% da povoação da comarca. No fim a monografia considera a vida económica, utilizando as respostas fornecidas pelas paróquias ao questionário elaborado para o *Dicionário geográfico*. Em *Le jansénisme au Portugal* (1980), Jacques Marcadé estima que a influência do pensamento de Jansen foi limitada no Portugal setecentista, e que houve uma confusão entre essa corrente e o anti-jesuitismo ligado à política de Pombal contra a Companhia, e à preferência dada à Congregação do Oratório. Faz um levantamento exaustivo da presença de Portugal nas jansenistas *Nouvelles ecclésiastiques*, pouco significativa a não ser a referência à publicação da tradução do *Catéchisme de Montpellier* e ao sucesso que tem o livro, como também à produção de António Pereira de Figueredo, e mais particularmente à sua *Demonstração Theologica [...] do direito dos Metropolitanos de Portugal para confirmar e mandar sagrar os Bispos suffraganeos nomeados pela Sua Magestade*, de 1769. Marcadé evoca novamente Cenáculo, cuja posição regalista de raiz galicana seria nele a única marca, relativa aliás, de jansenismo. E afinal, apoiando-se em António Coimbra Martins, define esse movimento, como, de facto, um aspecto da última fase das Luzes. Apesar do título, em *L'épiscopat portugais et la Révolution Française*, de 1987, Jacques Marcadé recusa a própria noção de 'episcopado' tratando-se de Portugal, onde o alto clero, escreve, não constitui um bloco aristocrático e educado em seminários como em França, antes um mosaico de bispos de origens sociais distintas e de formações diversificadas. Assim, conclui: "au Portugal, il n'y pas une école, mais des sensibilités différentes; il n'y a pas cette uniformité [...] du haut-clergé français." Por isso mesmo, surpreende-se com a reacção de hostilidade unânime dos bispos portugueses à Revolução Francesa, 'fille des Lumières', que se deveria à também unânime condenação da filosofia setecentista pelo clero luso. As fontes de informação sobre o que se passava além Pirenéus escasseavam. A *Gazeta de Lisboa*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

seleccionava as notícias e minimizava, alterava ou silenciava as que se consideravam perigosas, sobretudo em relação à Igreja. Sim circulavam livros proibidos (dos quais havia às vezes traduções clandestinas), reservados a selectas personagens. Quanto aos emigrados refugiados em Portugal, eram de certa forma suspeitos, sendo alguns membros da maçonaria como o duque de *Luxembourg*, sogro do duque de Cadaval. Por isso, sublinha Marcadé, não se sabe qual a reacção dos bispos portugueses à *Constitution civile du clergé*, mas não cabe dúvida que uma 'santa aliança' contra a Revolução Francesa, chamada em altas vozes por Pina Manique, reúne alto clero e governo.

Na área mais extensa do pombalismo, Jacques Marcadé considerou as reformas educativas empreendidas pelo ministro de D. José I, com *Pombal et l'enseignement : quelques notes sur la réforme des estudos menores* (1982). A reforma global do ensino tinha começado com a criação para a nobreza, a partir de 1759, dos colégios reais que substituíam os estabelecimentos jesuítas, mas a atribuição em 1771 à Real Mesa Censória, presidida por Cenáculo, da administração geral do ensino dá lugar à elaboração de um projecto ambicioso para as escolas de primeiras letras. Marcadé enumera as medidas importantes, insistindo na criação de mais 440 lugares (479 segundo outros estudiosos) de mestres de ler, escrever e contar, apoiada pelo novo imposto do Subsídio Literário, representando os lugares que se destinavam à instrução primária 59,2% do total. Em conclusão, observa que com D. Maria I, e apesar da incitação dada ao ensino feminino, "c'en était fini de la grande idée de Pombal, un enseignement d'État, laïque."

Jacques Marcadé também ofereceu a um público mais amplo *Le Portugal au XX^e siècle (1910-1985)*, livro denso e pedagógico que abrange tanto o quadro geográfico do país em pano de fundo como as etapas históricas do período considerado, da Primeira República à consolidação da Revolução dos Cravos, do fim do Império à entrada de Portugal no Mercado Comum, a partir de uma cronologia minuciosa e que se quer objectiva. O olhar de Marcadé sobre a composição da classe política depois do 25 de Abril, sobre a reacção da Igreja e o papel que desempenha, sobre as problemáticas levantadas pelos factores económicos, leva a um lúcido e premonitório balanço de grande interesse.

Bibliografia activa: *Une comarque portugaise – Ourique - entre 1750 et 1800*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1971; « *Le canton de Beja à la fin du XVIII^e siècle* », *Portugaliae Historica*, v. 1, pp. 102-174, Lisbonne, 1973; « *Les hommes dans la vie de l'Alentejo du XVIII^e siècle* », *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. X, pp. 185-211, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976; *Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas, évêque de Beja, archevêque d'Évora (1770-1814)*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1978; « *Le jansénisme au Portugal* », *Revista Portuguesa de História*, T. XVIII, pp. 1-30, Coimbra, 1980; « *Pombal et l'enseignement : quelques notes sur la réforme des Estudos Menores* », *Revista de História das Ideias*, v. 4, T. 2, pp. 7-23, Coimbra, 1982; « *L'épiscopat portugais et la Révolution Française* », *Revista Portuguesa de História*, T. XXIII, pp. 91-109, Coimbra, 1987; *Le Portugal au XX^e siècle. 1911-1985*, Paris, PUF, 1988, ed.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

portuguesa 1991; *La Péninsule ibérique au XVII^e siècle* (com Christian Hermann), Paris, SEDES, 1989, 2a ed. 2000, ed. portuguesa 2002; *Les royaumes ibériques au XVII^e siècle* (com Christian Hermann), Paris, SEDES, 2000.

Bibliografia passiva: José V. de Pina Martins, « Avant-propos », prefácio a *Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas*, *op.cit.*, pp. VII-XIV, 1978; Robert Ricard, recensão de *Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas*, *op.cit.*, *Bulletin Hispanique*, vol. 80, pp. 320-324, 1978; Isabelle Cordonnier, recensão de *Le Portugal au XXe siècle. 1910-1985*, *Revue française de Sciences politiques*, vol. 54, n^o1, p. 151, 1989.

Marie-Hélène Piwnik



APOIOS:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

BNP BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA